

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE NORBERT ELIAS E A SOCIOLOGIA FIGURACIONAL

Wagner Xavier de Camargo¹

Leonardo Turchi Pacheco²

Resumo: Resenha de VAN GESTEL, Joannes. *Norbert Elias and the Analysis of History and Sport: sistematizing figurational sociology*. London/New York: Routledge, 2019 [Paperback]. 154 p.

Palavras-chave: Norbert Elias; sociologia figuracional; história do esporte.

New perspectives on Norbert Elias and figurational sociology

Abstract: Review of VAN GESTEL, Joannes. *Norbert Elias and the Analysis of History and Sport: sistematizing figurational sociology*. London/New York: Routledge, 2019 [Paperback]. 154 p.

Key words: Norbert Elias; figurational sociology; history of sport.

Norbert Elias, na perspectiva de um belga

A obra do autor belga Joannes Van Gestel, intitulada *Norbert Elias and the analysis of history and sport*, foi publicada pela editora Routledge, primeiramente em maio de 2018, no formato *e-book* e *hardcover* (capa dura), numa edição ilustrada contendo tabelas e imagens. Lançado em Londres e Nova York, portanto na língua inglesa, a obra com 170 páginas repassa a contribuição de Norbert Elias para a compreensão do esporte e do lazer a partir dos princípios de sua sociologia. A edição em *paperback* (papel comum) contendo 154 páginas fez parte de um segundo lançamento em janeiro de 2019, e nos chegou de presente via catálogo da editora.

Antes de dizer o motivo da importância de realizar uma resenha deste livro para o público acadêmico, vale ressaltar que tem ocorrido em vários centros de pesquisa no Brasil e no mundo, nos últimos dez anos, uma redescoberta do trabalho do sociólogo alemão e um desdobramento de sua teoria. Vale ressaltar o caso de pesquisadores como Jan Haut, Paddy Dolan, Dieter Reiter, Raúl Sánchez García, que se debruçaram sobre os escritos não concluídos de Elias a partir dos arquivos do *Deutsches Literaturarchiv*, de Marbach am Neckar, na Alemanha.³

¹ Professor Doutor do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART), da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: wagnerx@unicamp.br

² Professor Adjunto III do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leonardoturchi@gmail.com

³ O esforço rendeu uma publicação, *Excitement Processes* (2018), um compilado de textos sobre Elias e de outros três artigos inéditos do mesmo (dois em inglês e um em alemão). Tal obra foi traduzida ao português brasileiro e recém-publicada pela Editora

Isso não apenas abre novas perspectivas sobre a sociologia figuracional/configuracional do teórico europeu, como possibilita ampliar suas teorizações e as da “Escola de Leicester” (MURPHY; SHEARD; WADDINGTON, 2000) para outros apontamentos dentro do universo das práticas de lazer e esportivas. E isto é celebrado por novos grupos de pesquisa sobre o “legado elisiano”, particularmente no tocante aos esportes de competição e mesmo às atividades comuns de práticas esportivizadas.

A obra *Norbert Elias and the analysis of history and sport* é redigida em sete capítulos, que seguem num crescente de complexidade desde a apresentação da sociologia como uma disciplina científica e as bases do pensamento de Elias, até o que Van Gestel chama de “investigação do processo de esportivização” (cap. 7). Neste sentido, mesmo que na apresentação o autor destaque que não pretende que a obra seja um manual sobre os princípios sociológicos de Elias, ela acaba adquirindo este *status* pelo modo como se divide e vai introduzindo os conceitos e categorias elisianas.

Propomos, portanto, dois tipos de leituras a depender de quem lê a obra deste autor belga. Se a/o leitora/leitor for incipiente no pensamento de Elias, então que se comece na sequência proposta e siga os capítulos na ordem, uma vez que o “caráter didático” vai ajudar na identificação da sociologia como uma disciplina científica e nos diálogos que estabelece com os domínios biológicos e psicológicos, além da especificidade de Norbert Elias e de sua teoria do processo civilizatório, com os desdobramentos a partir deste conhecimento específico.

Para leitoras/leitores já versados na teoria sociológica elisiana e com certo entendimento de conceitos básicos como controle social, interação indivíduo-sociedade, processo de pacificação, etc., então a sugestão seria começar pelo capítulo 4 e 5 (para entender/revisar as figurações e a teoria do processo civilizatório) e depois os capítulos 6 e 7 (a fim de aprofundar a discussão sobre os processos de esportivização). Os demais capítulos (1, 2, e 3) poderiam servir como consulta, caso fossem necessários.

Em que pese a segunda sugestão seja menos didática e contrária ao proposto originalmente pela obra, talvez ela se torne menos monótona e mais interessante para quem já teve contato com as ideias que fundamentam a sociologia (con)figuracional. Seguiremos esta proposta para falar do livro de Van Gestel e, ao final, teceremos considerações mais amplas.

Desta forma, o capítulo 4 é intitulado “Restrições sociais” (*Social constraints*) e pode ser considerado o mais importante da obra por apresentar a teoria dos jogos de Elias, as figurações e os tipos de vínculos sociais humanos. Como se pode lembrar, foi Elias quem categorizou a forma como as pessoas são interdependentes, definindo os vínculos que caracterizam esta interdependência, como a dependência econômica,

da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob o título *Processos de Excitação: trabalhos inéditos de Norbert Elias sobre esporte, lazer, corpo, cultura* (2022).

política e afetiva (ELIAS, 2015). Tais vínculos de dependência apresentam um número de características que determinam a natureza da interdependência entre indivíduos. Não restrito aos tipos de vínculos destacados por Elias, Van Gestel vai explorar outros, inclusive o que chama de “vínculos cognitivos não existentes” (VAN GESTEL, 2019, p. 76-78).

No capítulo 5, por sua vez, há um desdobramento das ideias apresentadas anteriormente, tomando como base a teoria de Elias do processo civilizatório. A partir da discussão sobre o número de variáveis físicas, sociais e psíquicas que envolvem o indivíduo e o caracterizam, além do potencial das relações que podem ser exploradas, Van Gestel vai centrar sua análise na obra *O processo civilizatório*.⁴ Como destaca:

o processo civilizatório lida com uma série de questões humanas específicas que estão fadadas a mudar ao longo da história, mas Elias estava convencido de que, em primeiro lugar, havia uma certa direção observável a longo prazo e, em segundo, que essa direção não era uma ocasião fortuita (VAN GESTEL, 2019, p. 89).⁵

Ao longo desse capítulo, portanto, vai mostrar os processos civilizatórios e, sobretudo, os descivilizatórios (como em casos de grande violência explicitada atualmente), estabelecendo os paradoxos da própria teoria elisiana a este respeito.

No entanto, é curioso observar que Van Gestel, ao contrário de integrantes da “Escola de Leicester” (MURPHY; SHEARD; WADDINGTON, 2000) e do próprio Elias (2001), não se preocupa em apresentar as críticas de evolucionismo e de funcionalismo dirigidas às teorias de Norbert Elias – principalmente em *O processo civilizatório e em A busca da excitação*.

O autor, na medida em que aborda os processos descivilizatórios, poderia enfatizar que somente uma leitura precipitada de Elias o associaria com um evolucionista, já que o processo de civilização não assume uma direção unívoca e é marcado por ações de resistência e subversão proporcionadas por grupos sociais.

O mesmo vai ocorrer, nos capítulos seguintes, quando o lazer e o esporte entram em debate. Não há, por parte de Van Gestel, o cuidado de informar ao leitor que no momento em que Elias trata de lazer, seus críticos o acusam de ver nesta atividade uma função de compensação da rotina e um controle social do Estado sobre os sujeitos (MURPHY; SHEARD; WADDINGTON, 2000).

⁴ Aqui assumimos o termo “civilizatório”, mais adequado à noção de processo, do que “civilizador”, que em português confere uma ideia de findo, acabado.

⁵ No original: “*The Civilizing Process* deals with a number of human-specific issues that are bound to change throughout history, but Elias was convinced that first, there was a certain long-term direction observable, and second, that this direction was not a chance occasion”.

Na sequência, o autor belga iniciará o capítulo 6 dizendo que Norbert Elias foi, de fato, o pioneiro a estabelecer as bases de uma sociologia do esporte e do lazer, mas que ele não abordou o campo e seus temas correlatos de modo acrítico. Por isso se pode dizer que o que está colocado sobre esporte ou mesmo sobre lazer em seus escritos tem a ver com ele e seu lastro teórico sociológico (HAUT *et. al.*, 2022). Partindo dos conceitos de rotinização e desrotinização que derivam das postulações da sociologia processual, a noção de “enclave de lazer” e seus conteúdos são abordados de forma mais elaborada. As ideias que foram originalmente desenvolvidas pelos sociólogos processuais são ampliadas através da referência a outros modelos que ampliam e remodelam os dos primeiros. Além disso, as formas pelas quais a desrotinização é alcançada por meio da participação ou da observação são discutidas com maior profundidade.

No capítulo 7, por sua vez, Van Gestel exemplifica a vinculação inextrincável entre “esportivização” (e “desportivização”) como processos siameses e como a recente “democratização ao esporte” não significa que todos os esportes estarão disponíveis para todas as pessoas, ou que passarão pelos mesmos processos.

Notemos que, apesar da relevância dos capítulos 6 e 7, Van Gestel “escolhe” não abordar as críticas feministas ao trabalho de Elias relativas ao esporte e lazer. Não há menção de que as teorias eliasianas sobre essas esferas enfocam sobremaneira a experiência masculina, deixando em segundo plano as experiências de mulheres e de outros grupos marginalizados (HARGREAVES, 2014). Não se espera que Elias utilize a “interseccionalidade” e os “marcadores sociais da diferença” para compreender a relação de emoção, esporte e lazer – conceitos/categorias mais recentes em relação ao pensador. Mas para Van Gestel tudo se passa como se o contexto de escrita não o permitisse visualizar essas relações marcadas por classe, relações de gênero, idade e etnia, o que não acreditamos ser o caso. Em Elias, isso pode até ser relevado, se o leitor for bastante generoso, porém em Van Gestel certamente não.

Fica difícil compreender como Van Gestel pode se fiar, na contemporaneidade, à neutralidade e a universalização das atividades de lazer e esportivas. Faltou-lhe um melhor enfoque para que as relações de dominação e submissão nas dinâmicas de gênero fossem abordadas. Assim como faltou um pouco de generosidade antropológica – mesmo que o foco seja a história e a sociologia – para pensar contextos e situações culturais onde o processo de esportivização não aconteceu *ipsis literis* à experiência inglesa. Ora, uma obra que se propõe a apresentar as contribuições de um autor relevante, como Norbert Elias, não pode omitir as críticas dirigidas as teorias deste autor, como também não pode se limitar a apresentar seus conceitos sem diálogo com as questões que lhes são caras.

Os capítulos iniciais, particularmente os três primeiros, são mais longos e situacionais, tanto em relação ao pensamento de Elias dentro da tradição sociológica (e o que o diferencia em relação a ela), quanto aos

elementos que giram em torno de sua teoria, como as restrições sociais, as interdependências humanas, ou mesmo as categorias freudianas que se aproximou em dado momento. Neste ponto é interessante observar, como bem detalhado por Haut *et. al.* (2022, p. 20), que Elias “procurou incorporar a psicologia de Freud em uma sociologia histórica, a fim de compreender melhor como funcionam as sociedades humanas” – apesar de, numa fase posterior, se afastar do uso mais estrito de Freud em seus escritos.

Portanto, e voltando ao início da obra de Van Gestel, o capítulo primeiro não é longo e tende a localizar a especificidade de Elias dentro da tradição do pensamento sociológico. O autor pontua como o teórico alemão é diferencial em sua análise frente a outros sociólogos e como ele possivelmente tenha sido subestimado e mal compreendido em muitas coisas que escreveu. Em que pese sua sociologia seja conhecida como “figuracional” ou “configuracional”, como já mencionamos, outro teórico atesta que Elias, além de fundador desta forma de compreender os fenômenos sob prisma sociológico, preferia o termo “sociologia processual” (JAVIE, 2006).

Já o capítulo 2 é apenas uma introdução para o posterior, na medida em que destaca o sistema límbico (do controle das emoções) no complexo formado pelo córtex pré-frontal, amígdala cerebral e hipotálamo. Ao salientar a importância destas estruturas biológicas, Van Gestel fornece uma ligação entre as chamadas “restrições psicológicas” que afetam os indivíduos e que formariam, portanto, um objeto de investigação fundamental dentro da perspectiva sociológica processual.

Por seu turno, no capítulo 3 é onde o autor mais se detém, pois parte da afirmação tácita que nos cursos de sociologia há uma tendência em negligenciar as problemáticas concernentes aos aspectos psicológicos. Desta forma, concorda com Elias que, para analisar os processos civilizatórios (assim como a sociogênese e a psicogênese), seriam necessárias variáveis e conceitos psicológicos mais “tangíveis” e que pudessem ser usados em investigações científicas. Para ele, portanto, será necessário delinear as funções da psique humana como mecanismo diretivo do comportamento do indivíduo.

Exemplifica isso quando menciona as funções morais, que sempre se conectam com processos de internalização. O primeiro aspecto da função moral é a emergência da consciência, cujo papel, resumidamente falando, é o que julgar as próprias ações e as ações de terceiros. Como Mennell (1992, p. 105) já frisou certa vez,

O medo da transgressão das proibições sociais assume o caráter de vergonha e constrangimento, por definição, e mais e mais restrições externas (*Fremdzwang*) vão ser transformadas/convertidas em autocontrole (*Selbstzwang*).⁶

⁶ No original: “The fear of transgression of social prohibitions takes on the character of shame and embarrassment, by definition, the more fully *Fremdzwang* [external restraint] has been converted into *Selbstzwang* [self-restraint]”.

Este verte-se em um aspecto central para Elias no controle das pulsões e na condução para o processo civilizatório.

Considerações finais

À guisa de conclusão, pode-se dizer que Van Gestel contextualiza e situa leitoras/es ao apresentar uma análise introdutória sobre as contribuições de Norbert Elias para o entendimento da história social, através da produção do autor alemão e de seus comentaristas. Além do mais, o autor traz em minúcia o entendimento sobre sociologia (e, sobretudo acerca da sociologia processual), utilizando de sua própria perspectiva para leituras/es através de um ponto de vista que se diferencia de outros estudiosos da teoria elisiana.

Nesse sentido, ele é ousado, pois opta pela seleção de aspectos que lhe parecem mais importantes para compreender a sociologia processual. Ademais, o que é meritório, ele aponta para o esforço multidisciplinar necessário para se compreender a obra elisiana no que tange as restrições e autocontrole comportamentais e psíquicos, já que transita pela medicina, biologia e psicologia para dialogar com as ciências humanas e sociais.

Esse trânsito, por sua vez, é fartamente documentado: são 17 figuras e duas tabelas de dados, que ilustram o conteúdo desenvolvido, juntos estes elementos contribuem para o entendimento das discussões apresentadas na obra de Van Gestel, que permeia desde as características biológicas humanas, o entendimento sobre o sistema nervoso e a fisiologia das estruturas do cérebro até os tipos de laços sociais humanos e o processo civilizatório ocidental.

No entanto, devido à complexidade e riqueza das obras, limitam-se o enfoque e a análise à perspectiva das restrições e autocontrole do corpo e emoções tomando essas duas categorias como vazias, neutras e universais. Do mesmo modo que também o faz com os conceitos de lazer e esportivização. Acresce-se a isso as escorregadelas no que tange as relações de gênero – não somente pela ausência de análise no decorrer do texto, como também por não se atentar aos debates contemporâneos sobre os sistemas de sexo-gênero e seus desdobramentos. Essa última questão fica evidente em uma de suas afirmações, quando diz:

Como os homens possuem mais massa cerebral branca, eles são mais resolutos em suas ações e objetivos. Isto também explica a possibilidade de os homens serem mais vigorosos na sua paixão por *hobbies* e detalhes do que as mulheres (VAN GESTEL, 2019, p. 46).⁷

⁷ No original: “As men possess more white matter, they are more resolute in their action and goals. This also explains the possibility that men are more vigorous in their passion for hobbies and details than women”.

Não obstante estes deslizes e o “caráter didático” geral que assume seu livro em alguns momentos, sua leitura acaba sendo útil para neófitos na teoria elisiana sobre lazer e esporte, particularmente para graduandas/os e pós-graduandas/os brasileiras/os, que ainda enxergam pouco potencial na sociologia figuracional de Elias para suas pesquisas (em comparação com o uso ostensivo dos pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu, por exemplo).

Referências Bibliográficas

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2015.

ELIAS, Norbert. *Norbert Elias por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

HARGREAVES, Jennifer. Norbert Elias: o sexo, o gênero e o corpo no processo civilizador. In: CHABAUD-RYCHTER, Danielle *et.al.* (Org.). *O gênero nas Ciências Sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour*. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2014, p. 443-461.

HAUT, Jan *et. al.* *Processos de Excitação: trabalhos inéditos de Norbert Elias sobre esporte, lazer, corpo, cultura*. Trad. Janete Bridon. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2022.

JAVIE, Grant. *Sport, Culture and Society: an introduction*. Oxon: Routledge, 2006.

MENNELL, Stephen. *Norbert Elias: an introduction*. Dublin: University College Dublin Press, 1992.

MURPHY, Patrick; SHEARD, Ken; WADDINGTON, Ivan. Figurational sociology and its application to sport. In: COAKLEY, Jay; DUNNING, Eric (Ed.). *Handbook of sports studies*. London: SAGE Publications, 2000, p. 92-105.

VAN GESTEL, Joannes. *Norbert Elias and the Analysis of History and Sport: sistematizing figurational sociology*. London/New York: Routledge, 2019.

Recebido em 20 de setembro de 2023
Aprovado em 10 de novembro de 2023